

APRESENTAÇÃO

Lua Nova concentra-se, neste número, num tema que por vários ângulos tem estado presente nas páginas e no debate em geral nos últimos anos. Questões como as do "ajuste macroeconômico", das "políticas neoliberais", da crise do Estado de bem-estar social não são novas, mas apresentam um interesse redobrado neste momento, não só pela sua evidente relevância no Brasil de hoje mas porque elas vêm sofrendo uma inflexão significativa. Sumariamente essa inflexão se traduz na idéia de que, ao lado dos problemas sobre como conceder e implementar a "reforma do Estado", recoloca-se a questão de "trazer o Estado de volta", fazê-lo assumir, de novas maneiras e em contextos marcados fundamentalmente por condições de crescente complexidade sistêmica, suas tarefas (quais?). Os textos aqui publicados são bastante diferenciados no modo como enfrentam as questões envolvidas e nas posições que defendem. Na sua maior parte, entretanto, dirigem sua atenção para um núcleo comum de referências básicas, que se traduzem até mesmo na escolha (por ângulos diversos) dos autores e textos citados.

Além do núcleo temático encontram-se neste número de *Lua Nova* contribuições muito instigantes para o exame de temas como o da experiência das câmaras setoriais, da organização do trabalho, de como entender o político na participação política, da imagem social da ciência e do cientista, e finalmente — dentro de uma área de especial interesse da revista — do pensamento social (que deverá ter destaque no próximo número).